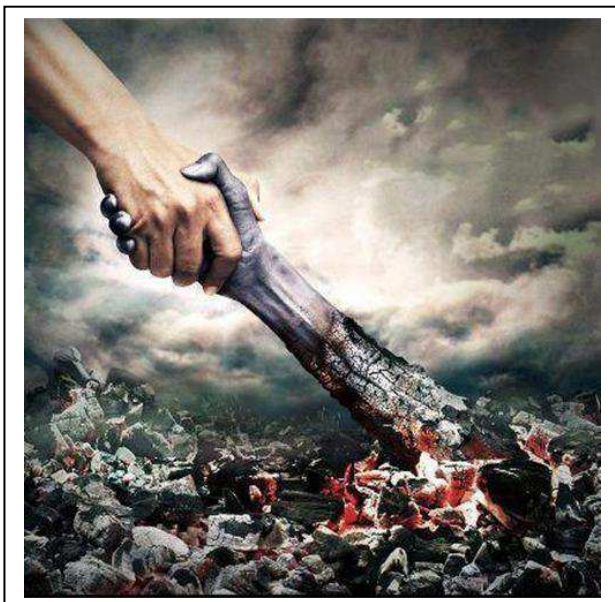


## NÃO DESISTA DE QUEM JÁ DESISTIU DE VOCÊ

---



*“Então Jesus lhes disse [aos discípulos]: Esta noite todos vós desertareis; pois está escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho se dispersarão. Todavia, depois da minha ressurreição, irei adiante de vós para a Galileia. Mas Pedro respondeu-lhe: Ainda que todos desertem, eu nunca desertarei. Jesus lhe disse: Em verdade te digo que esta noite, antes que o galo cante, três vezes me negarás. Pedro lhe respondeu: Ainda que seja necessário morrer contigo, de modo nenhum te negarei. E todos os discípulos disseram o mesmo... Pouco depois, os que estavam ali aproximaram-se e disseram a Pedro: Certamente, tu também és um deles, pois o teu falar te denuncia. Então ele começou a proferir maldições e a jurar: Não conheço esse homem. E imediatamente o galo cantou. E Pedro lembrou-se do que Jesus dissera: Antes que o galo cante, três vezes me negarás. Então, saindo dali, chorou amargamente.” (Mateus 26.31-35, 73-75 – Almeida Século 21)*

*“Ao entrarem no sepulcro [Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé], viram um moço sentado à direita, vestido com um manto branco, e ficaram com medo. Ele, porém, lhes disse: Não tenhais medo; procurais Jesus, o Nazareno, que foi crucificado. Ele ressuscitou! Não está aqui. Este é o lugar onde o puseram. Mas ide, dizei a seus discípulos, e a Pedro, que ele vai adiante de vós para a Galileia. Ali o vereis, como ele vos disse.” (Marcos 16.5-7 – Almeida Século 21)*

Ao se aproximar o momento em que seria entregue nas mãos dos seus algozes, o Senhor Jesus – durante um jantar íntimo com os discípulos – transmite aos seus liderados suas últimas orientações e também lhes faz algumas advertências. Dentre elas Jesus anuncia a Pedro que este iria negá-lo por três vezes consecutivas em uma única noite. Algumas horas depois a profecia se cumpre: por três vezes seguidas, Pedro desiste de ser fiel ao seu Mestre e publicamente (e indesculpavelmente), nega que conhecia Jesus. O que ocorreu depois disso foi a constatação de um coração desabado em meio a muito choro. Naquela madrugada tudo se acabou. Pedro era um fraco. Até então só ele não sabia disso. Mas o seu pecado agora era público. Ele era mais um traidor aos olhos dos demais discípulos. Mais um daqueles que têm bons discursos, sem comprovação de vida. Ali, naquele momento, após ouvir o galo cantando (e lembrar-se das palavras do seu Senhor), Pedro entendeu que seu ministério estava arruinado, sua honra estava no chão. Definitivamente, não havia o que dizer à sua família. Não havia nem como orar a Deus.

Algum tempo depois, no glorioso dia da ressurreição do Senhor Jesus, um anjo apareceu para algumas mulheres e mandou que elas avisassem os discípulos de Jesus que o Senhor ressurreto desejava estar com eles. Mas note que na fala do anjo há um detalhe importante: Em sua mensagem, o emissário de Deus é bem claro ao dizer que Pedro, aquele que havia desistido de Jesus, deveria estar presente entre os demais discípulos no momento do encontro deles com Cristo. Alguns dias depois, o

Senhor Jesus se dirige especificamente a Pedro e lhe diz: “*Simão, filho de João... Cuida das minhas ovelhas*” (cf. João 21.17). Surpreendentemente, mais uma vez Jesus surge na vida de Pedro – o amoroso Jesus que carrega em uma de suas mãos o perdão, e na outra a graça. **O Senhor Jesus não desistiu de quem havia desistido dele.**

“*Dizei a seus discípulos e a Pedro*”. Como deve ter se alegrado o coração de Pedro quando este recebeu a mensagem! Provavelmente ele estava torturado pela lembrança de sua deslealdade, e subitamente recebe uma mensagem especial para ele. A mensagem que Pedro recebeu era prova de que ele ainda era um dos escolhidos do Messias. É característico de Jesus que pensasse, não no mal que Pedro lhe tinha feito, e sim somente no remorso que estava experimentando. Jesus estava muito mais ansioso para consolar ao pecador penitente do que para castigar o pecado.



O discípulo caído recebeu a certeza de que Cristo não o rejeitara como resultado de suas negativas. Uma comparação feita com os outros Evangelhos sinóticos mostra que os discípulos não partiram imediatamente para a Galileia e que **Cristo apareceu primeiro a Pedro** (cf. Lucas 24.34) e depois aos demais discípulos naquela tarde (cf. Lucas 24.36). A

reunião na Galileia foi registrada em Mateus 28.16-20.

Faz parte da nossa natureza virar as costas para aqueles que, de alguma forma, falharam conosco. Opera em nós um senso de justiça própria que não costuma dar segunda chance para quem não aproveitou a primeira. Em nosso interior, cultivamos a firme convicção de que aqueles que erraram não merecem ser absolvidos – como se nós fôssemos fiéis em todo o tempo.

Tem gente que acha que lidar com o erro de alguém de forma madura, ou dar a outra face, é sinal de fraqueza, tendência a recuar ou vontade de ser humilhado. Com a desculpa de preservar a autoestima e defender os seus direitos, algumas pessoas se recusam a tomar as atitudes que poderiam mudar as circunstâncias que provocam esse erro e acabar com os mal-entendidos. Alguns aparentam até gostar de romper com relações interpessoais e resistem em dar uma oportunidade de restauração.

Deus não enviou Jesus ao mundo porque nós somos seres perfeitos e merecedores de salvação. Ele também não enviou o Seu Filho para resgatar apenas aqueles que costumam aproveitar a primeira chance quando ela surge. A Bíblia ensina que é “*porque Deus amou tanto o mundo, que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna*” (João 3.16).

A maioria de nós se entrega, vez por outra, a pensamentos hostis e, se não resistirmos a eles, acabaremos apanhados numa “armadilha de hostilidade.” Quando conseguimos dar uma nova chance a

quem já desistiu de nós e aprendemos a perdoá-los, somos libertos de muitas mágoas e frustrações do passado. As lembranças das feridas passadas podem não desaparecer, já que perdoar não é sinônimo de esquecimento automático. Contudo, dar e receber perdão diminui a raiva e nos ajuda a concentrar nossas energias em outras atividades mais benéfica.

A atitude do Senhor Jesus em relação a Pedro serve como exemplo para todos nós. **Não desista de quem já desistiu de você.** Por meio de Cristo, devemos aprender a dar nova chance para aqueles que erraram de alguma forma conosco. Afinal, foi o próprio Senhor Jesus quem disse: *“Os são não precisam de médico, mas sim os doentes; eu não vim chamar justos, mas pecadores”* (cf. Marcos 2.17).

Na primeira epístola que escreveu, o apóstolo Pedro ensina que o nosso chamado é seguir os exemplos de Cristo que não desistiu de ninguém – nem mesmo daquele que O negou. Ele diz: *“Para isso fostes chamados, pois Cristo também sofreu por vós, deixando-vos exemplo, para que sigais os seus passos.”* (1Pedro 2.21)

Em sua fala aos presbíteros da Igreja em Éfeso (cf. Atos 20.17-18a) o apóstolo Paulo declara: *“Em tudo vos dei o exemplo de que deveis trabalhar assim, a fim de socorrerdes os doentes, recordando as palavras do próprio Senhor Jesus: Dar é mais bem-aventurado que receber”* (Atos 20.35). **Estender a mão para alguém que desistiu de nós não é dar o que ele merece. É dar o que ele precisa.** Uma igreja não é um grupo de amigos que você escolheu. É um grupo de irmãos e irmãs que Deus escolheu para você.

Não são os seus amigos fiéis que precisam de misericórdia e compaixão, mas aqueles que talvez estejam por aí, sofrendo, à espera de nova chance. **Não desista de quem já desistiu de você!** O mais importante não é o que fazemos para Deus, mas o que Deus faz em nós e, conseqüentemente, através de nós – quando damos espaço e liberdade a Ele.